



## A REPETIÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS

**Autores:** Lucas M. Dal’Ava; Ronaldo A. Junior; Maria F. Bagarollo; Kelly C. Brandão; Adriana L. F. de Laplane.

### RESUMO

**Introdução:** de acordo com a literatura, na fase de aquisição da linguagem, a criança lança mão de diferentes recursos linguísticos, os quais assinalam seu percurso na direção da autonomia em relação aos seus interlocutores. Entre esses recursos, a repetição pode aparecer de diferentes formas no processo. Nesse estudo, exploramos aspectos do conceito de repetição e refletimos sobre os tipos de repetição identificados na literatura, assim como sobre os modos como esse fenômeno se manifesta no processo de aquisição da linguagem. A literatura especializada converge com a experiência clínica, no sentido de ampliar a compreensão do fenômeno e permitir a reflexão sobre a sua aplicabilidade na prática fonoaudiológica.

**Objetivo:** o presente estudo se propõe a refletir sobre a repetição no processo de aquisição da linguagem e sobre a sua aplicação nas práticas fonoaudiológicas. **Metodologia:** estudo teórico-metodológico que inclui uma revisão crítica de literatura. Aspectos éticos: o estudo se enquadra na Resolução CNS n° 510, de 2016, segundo a qual: “Não serão registrados nem avaliados pelo sistema CEP/CONEP: [...] VII – pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar os sujeitos”. **Resultados:** a repetição, também chamada ecolalia, em alguns contextos, pode ser imediata ou adiada e pode ter diferentes funções: adaptativa, linguística, criativa, interativa e não interativa e reforçam a sua importância para os processos de comunicação. A pesquisa nos leva a refletir sobre a importância de avaliar as condições em que a repetição ocorre, tanto na situação clínica como em outros ambientes. As tipologias que classificam a ocorrência de repetições no processo de aquisição da linguagem auxiliam no entendimento dos processos e na formulação de estratégias de intervenção fonoaudiológica. **Conclusão:** a repetição pode ser vista como um índice de mudança da posição subjetiva, que possibilita o estabelecimento da interação e o deslocamento da criança para uma posição discursiva de maior autonomia. Ela também se apresenta como estratégia comunicativa e como um dos pontos de partida para a expansão dos recursos linguísticos da criança.

**Palavras-chave:** aquisição da linguagem; repetição; fonoaudiologia.

### 1. INTRODUÇÃO

Qual é o papel da repetição no desenvolvimento humano? Um rápido olhar para o desenvolvimento infantil revela que bebês e crianças pequenas repetem as suas ações de forma insistente e que no decorrer da

repetição (de movimentos, mas também de sons, gestos, balbucios e palavras), todo o processo de desenvolvimento é afetado. Na perspectiva epistemológica de Jean Piaget (1987), o desenvolvimento é conduzido pela ação – inicialmente reflexa – que se modifica e transforma na medida em que o bebê a exerce, dando lugar aos esquemas de ação, que mais tarde se coordenam e se tornam ações mais complexas e depois, operações mentais.

Esse é o percurso da construção da inteligência. Se considerarmos o desenvolvimento neuropsicomotor (ARQUELES et al., 2001; CAMPOS DA PAZ JUNIOR, 2005), a ação repetida e exercitada também se apresenta como estratégia de sobrevivência e de aprendizagem e pode ser observada quando acompanhamos a emergência de comportamentos esperados para cada idade: sustentar a cabeça e o pescoço, rolar, sentar, apanhar objetos, ficar em pé, andar, pular, correr, etc. Da mesma forma, o desenvolvimento neurossensorial (olhar, ouvir, cheirar e degustar, tocar) depende do exercício. Esse desenvolvimento, de acordo com a visão interacionista e histórico-cultural, representada pelo psicólogo Lev S. Vygotski (1998), será marcado pelas condições (orgânicas, sociais, psicológicas, culturais), particulares de cada sujeito, assim como pela possibilidade de usar signos para se comunicar e agir sobre o mundo e sobre si, estabelecendo uma relação mediada com o mundo social e físico.

A ação repetida e exercitada se mantém, ao longo da vida, como estratégia fundamental de aprendizagem e abrange, do ponto de vista neuropsicomotor, um conjunto de habilidades motoras que vão sendo desenvolvidas na infância e compreendem a maturação e a integração das diversas áreas cerebrais responsáveis por elas. A interação com os ambientes social e físico, provedores de uma variedade de experiências, tem papel fundamental no processo. Observamos que não se aprende apenas repetindo. No percurso, o sujeito reformula, estende, incorpora, recombina e cria novos elementos.

No que se refere à aquisição da linguagem, os mecanismos de alavancagem semântica e prosódica nos ajudam a compreender a repetição. Eles balizam a aprendizagem da criança sobre as propriedades estruturais da língua com o auxílio de recursos de entrada de fala (HÖHLE, 2009). Desse ponto de vista, a repetição da fala de um adulto, ao fornecer informações da pragmática do discurso e da estrutura informacional da língua, encontra-se entre as pistas usadas pela criança para entrar no sistema linguístico da sua língua.

Os estudos sobre aquisição da linguagem identificam aspectos da interação e do modo de falar dos adultos que são relevantes para o desenvolvimento das crianças. Esses aspectos incluem características como: a repetição, a reformulação, a expansão e a pergunta (BORGES; SALOMÃO, 2003). Eles agregam uma dimensão importante para a compreensão dos processos. A partir desse panorama, o presente estudo aponta para a importância do estudo da repetição, do seu significado para a aquisição da linguagem e das suas implicações para as práticas fonoaudiológicas.

## **2. ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA REPETIÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.**

A repetição é um fenômeno linguístico que tem sido estudado por meio de diversas teorias. Os pesquisadores têm descrito e pesquisado a função desse fenômeno na aquisição da linguagem. Talvez fosse

uma tarefa mais fácil explicar a repetição se levássemos em conta apenas os aspectos formais da língua, mas existem outras propriedades linguísticas que devem ser consideradas.

As pesquisas sobre aquisição da linguagem mostram que recursos linguísticos decorrentes da imitação são fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas pragmático, fonológico, semântico e morfosintático e especialmente para a aprendizagem de novos vocábulos (ELY; GLEASON, 1996; NELSON, 1977; HOFF-GINSBERG; SHATZ, 1982; SOKOLOV; SNOW, 1994).

Após os 4 anos, espera-se que a criança tenha domínio das estruturas sintáticas e morfológicas da sua língua e sabemos que há produções de formas variáveis durante o processo de aprendizado de uma língua. Essas produções variáveis podem ser reconhecidas como “erros”, a criança faz uso de recursos linguísticos com os quais ela teve contato para propor suas próprias construções.

Esperamos que as crianças sejam capazes, ao fim do processo de aquisição da linguagem, de fazer uso do pretérito irregular, artigos definidos e indefinidos e pronomes retos, no singular e plural, principalmente como sujeito. Elas devem poder também formular orações simples, orações subordinadas com infinitivo, orações complexas com sintagmas nominais e orações relativas (BROWN, 1973; INGRAM, 1989). Durante esse processo, a criança faz uso de repetições e de formas variáveis para adquirir as construções específicas da língua.

### **3. INTERAÇÃO E SUBJETIVIDADE.**

A partir de uma perspectiva interacionista da aquisição da linguagem, Lemos (1985) toma a especularidade como movimento fundante do sujeito: ao repetir a fala alheia, a criança assume uma posição discursiva e, assim, movimenta-se na estrutura da linguagem, o que denota um funcionamento que é de natureza simbólica. “Assim como a linguística oferece considerações que se dirigem para uma argumentação similar: o lugar discursivo designado à criança pela fala da mãe, determina de modo irreversível o funcionamento simbólico em que ela está inscrita” (PALLADINO, 1999, p. 97). Pela fala do outro a criança assume uma posição na estrutura discursiva, a qual implica nos processos de identificação e alteridade.

### **4. ESTRATÉGIAS.**

Segundo Gauderer (1980), grande parte das crianças com atraso linguístico significativo representam sua linguagem por meio da ecolalia ou repetições, podendo fazer uso de elementos decorados e produzidos fora do contexto. Assim, a repetição na linguagem pode ser um desafio para a elaboração de estratégias terapêuticas dos fonoaudiólogos. No caso da ecolalia, as estratégias pautam-se no desenvolvimento de recursos conversacionais e objetivam a autonomia e a independência da criança na comunicação.

A literatura sobre a prática fonoaudiológica com crianças com atraso linguístico significativo e que apresentam repetições durante o período de aquisição da linguagem, discorre sobre as seguintes estratégias:

- Usar atividades e tarefas simples do dia a dia como oportunidades para ensinar a criança a comunicar-se e para ensinar a linguagem receptiva e expressiva.
- Tornar o processo de ensino divertido, adicionando elementos de interesse da criança, como músicas e jogos.

- Facilitar iniciações verbais. A intervenção deve ser estruturada de modo que os indivíduos iniciem a comunicação, de modo que o fonoaudiólogo diversifique as formas de interagir, não apenas com perguntas e comandos (PRIZANT et al., 2006).
- Facilitar estilos de interação menos estruturados entre parceiros de comunicação. Os intervencionistas devem evitar usar muitas perguntas e comandos de alta restrição, pois estes são conhecidos por frequentemente provocar respostas ecológicas (RYDELL; MIRENDA, 1991, 1994).
- Facilitar o desenvolvimento comunicativo e a proximidade social (STIEGLER, 2015).

## 5. CONCLUSÃO.

De acordo com a literatura especializada, analisada neste estudo, a repetição tem diferentes funções na aquisição da linguagem e entendê-las fornece meios de acessar o conhecimento linguístico da criança para elaborar estratégias comunicativas que auxiliem na elaboração e uso de novos recursos expressivos.

## Referências bibliográficas

- ARQUELES, P. P. et al. **A fonoaudiologia na paralisia cerebral**. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2001.
- BORGES; SALOMAO. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicol. Reflex. Crit.** vol.16, n.2, p. 327-336, 2003.
- BRAGA L. W.; CAMPOS DA PAZ JÚNIOR, A. (eds). **The child with traumatic brain injury or cerebral palsy: a contextsensitive, family-based approach to development**. Oxford, UK: Taylor & Francis, p. 1-16, 2005.
- BROWN, Roger. **A First language: the early stages**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975.
- ELY, R.; GLEASON, B. Socialization across contexts. *In*: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. (orgs.). **The handbook of child language**. Oxford, U.K.: Blackwell, p. 251-270, 1996.
- GAUDERER, C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: Guia prático para pais e profissionais**. Revinter. Rio de Janeiro. 1980.
- HOFF-GINSBERG, E.; SCHATZ, M. Linguistic input and the child's acquisition of language. **Psychological Bulletin**, v. 92, p. 3-26, 1982.
- HÖHLE, Barbara. **Bootstrapping mechanisms in first language acquisition**. *Linguistics*, v. 47, n. 2, p. 359-382, jan. 2009.
- INGRAM, David. **First language acquisition: method, description, and explanation**. Cambridge [Inglaterra]; New York, NY: Cambridge University Press, 1989.
- NELSON, K. Facilitating children's syntax acquisition. **Developmental Psychology**, v. 13, p.101-107, 1977.
- PALLADINO, R. Repetir a palavra alheia, ou de como refletir sobre esse sintoma na companhia da psicanálise. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 90-106, mar. 1999.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PRIZANT, B. et al. **THE SCERTS. Model: Volume I Assessment Volume 2. Program planning and intervention**. Baltimore, MD: Brookes Publishing, 2006.

RYDELL, P.; MIRENDA, P. Effects of high and low constraint utterances on the production of immediate and delayed echolalia in young children with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, n.24, p. 719–735, 1994.

SOKOLOV, J.; SNOW, C. The changing role of negative evidence in theories of language development. *In*: GALLAWAY, C.; RICHARDS, B. (orgs.), **Input and interaction in language acquisition**. London: Cambridge University Press, p. 38-55, 1994.

STIEGLER L., DAVIS R. Understanding sound sensitivity in individuals with autism spectrum disorders. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities. **SAGE Journals**, n.25, v.2, p. 67-75, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WANNER; GLEITMAN. Language acquisition: The state of the state of the art. *In*: WANNER; GLEITMAN (eds.). **Language acquisition: The state of the art**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, p. 3–48, 1982.